



POLTRONA
MEBENGOKRE

DANILO RICARDO DE CRISTO

POLTRONA MEBÊNGÔKRE

Criação de um móvel com referência estética na pintura corporal Kayapó

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como requisito
parcial para obtenção do título de ba-
charel em Design

Orientador: Antônio Luis de Oliveira Filho

Caruaru, 2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE**

**PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE PROJETO DE
GRADUAÇÃO EM DESIGN DE**

DANILO RICARDO DE CRISTO

***“Poltrona Mebengokre – Criação de um móvel com referência estética na
pintura corporal Kayapó”***

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob presidência do
Primeiro, considera o(a) aluno(a) **DANILO RICARDO DE CRISTO**

APROVADO(A)

Caruaru-PE, 19 de dezembro de 2018.

Prof. Adailton Laporte de Alencar

Prof. Débora Tatiana Ferro Ramos

Prof. Antonio Luis de Oliveira Filho

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todo incentivo desde o primeiro dia de aula, até meu último trabalho acadêmico. Por permanecer ao meu lado nos momentos difíceis, acreditando em mim, muitas vezes das quais eu mesmo desacreditava.

Ao professor e orientador Antônio, pelo aprendizado e paciência que tornou possível a conclusão deste trabalho

Aos meus amigos Eduardo, Fábio, Lucas e Poliana, que se disponibilizaram a me ajudar nos momentos importantes.

A todos meus amigos e colegas de faculdade que estiveram comigo, compartilhando seus conhecimentos fundamentais durante todo o curso.

RESUMO

Partindo do entendimento do móvel como uma ferramenta de materialização de uma cultura, este trabalho aborda o desenvolvimento de uma poltrona, criada a partir das referências estéticas da pintura corporal, realizada pelos membros da tribo indígena Kayapó. Com o propósito de criar um móvel que seja capaz de dialogar tanto na esfera globalizada quanto na local, criando um artefato de resistência e afirmação da identidade cultural. Seguindo a metodologia elaborada por Bernd Löbach (2001), o projeto resultou em uma poltrona capaz de transmitir a estética e significados desta cultura através de sua materialidade.

Palavras chave: Design brasileiro, mobiliário, design, kayapó.

ABSTRACT

Starting by the furniture meaning like a materialization tool of a culture, this project approach a armchair developing, made by estetics references of body painting, made by indigenous tribe called Kayapó. With a propose to create a furniture able to talk not just about the global sphere, but also about local sphere, creating a resistant object affirmating a cultural identity. Following Berns Lobach's methodology in 2001, the project resulted in an armchair able to transmit the estetic and meaning of this culture by your materiality.

Key-words: Brazilian design, furniture, design, kayapó.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Apreço à natureza	21
Figura 02	Passatempo	22
Figura 03	Família	23
Figura 04	Residir bem	24
Figura 05	Simplicidade	25
Figura 06	Objetos com história	26
Figura 07	Listras	40
Figura 08	Formas	40
Figura 09	Poltrona Gala	43
Figura 10	Poltrona Ar	43
Figura 11	Poltrona Leve	44
Figura 12	Poltrona Cuiabá	44
Figura 13	Poltrona Rio	44
Figura 14	Poltrona Timbó	45
Figura 15	Poltrona Mia	45
Figura 16	Poltrona Balanço	45
Figura 17	Poltrona Palafita	46
Figura 18	Poltrona Gal	46
Figura 19	Poltrona Belgrano	46
Figura 20	Poltrona Lótus	47
Figura 21	Poltrona Linna	47
Figura 22	Poltrona MF5	47
Figura 23	Poltrona Atibaia	48
Figura 24	Poltrona Serena	48
Figura 25	Poltrona Se7e	49
Figura 26	Poltrona R3	49
Figura 27	Poltrona Annette	49
Figura 28	Poltrona Melissa	50
Figura 29	Exemplo de assento muito alto	65
Figura 30	Exemplo de assento muito baixo	65
Figura 31	Assento muito profundo	66

Figura 32	Assento com pouca profundidade	66
Figura 33	Dimensões básicas da antropometria	67
Figura 34	Geração 01	68
Figura 35	Geração 02	68
Figura 36	Geração 03	69
Figura 37	Geração 04	69
Figura 38	Geração 05	69
Figura 39	Geração 06	70
Figura 40	Geração 07	70
Figura 41	Geração 08	70
Figura 42	Geração 09	71
Figura 43	Geração 10	71
Figura 44	Rendering Digital	75
Figura 45	Modelo volumétrico	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Processos de design	15
Tabela 02	Etapas para o desenvolvimento do móvel	16
Tabela 03	Análise visual das pinturas corporais	28
Tabela 04	Demandas e desejos	42
Tabela 05	Comparativo de similares 01	51
Tabela 06	Comparativo de similares 02	52
Tabela 07	Comparativo de similares 03	53
Tabela 08	Comparativo de similares 04	54
Tabela 09	Comparativo de similares 05	55
Tabela 10	Análise estrutural/configuração 01	58
Tabela 11	Análise estrutural/configuração 02	59
Tabela 12	Análise estrutural/configuração 03	60
Tabela 13	Análise estrutural/configuração 04	61
Tabela 14	Análise estrutural/configuração 05	62

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA.....	12
1.1	Objetivos.....	12
1.1.1	Objetivo Geral.....	12
1.1.2	Objetivos Específicos.....	12
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
2.1	O Processo para a construção de produtos.....	15
2.1.1	Fase 1: Análise do problema.....	17
2.1.2	Fase 2: Geração de alternativas.....	18
2.1.3	Fase 3: Avaliação das alternativas.....	18
2.1.4	Fase 4: Realização da solução do problema.....	18
3	PROJETO: DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS.....	19
3.1	Preparação.....	19
3.1.1	Público alvo.....	19
3.1.2	Painel do público alvo.....	20
3.1.3	Análise sintática das artes Kayapó	27
3.1.4	Análise morfológica das artes Kayapó.....	40
3.1.5	Quadro demandas e desejos.....	42
3.1.6	Análise de similares.....	43
3.1.6.1	Considerações.....	56
3.1.7	Análise estrutural/configuração.....	57
3.1.7.1	Considerações.....	63
3.1.8	Partido projetual.....	64

3.1.9	Análise antropométrica.....	65
3.2	Geração.....	68
3.2.1	Esboços de ideias.....	68
3.2.2	Considerações.....	72
3.3	Avaliação.....	74
3.4	Realização.....	76
3.4.1	Detalhamento técnico.....	76
4	CONCLUSÃO.....	82
	REFERÊNCIAS.....	83

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Estamos acostumados a viver em um mundo, onde há décadas, os produtos chegam cada vez mais rápido, e de modo similar em toda parte do globo. Mesmo morando em lugares diferentes, com culturas e costumes distintos, pessoas podem facilmente possuir em suas casas, produtos idênticos. Isso se dá porque a globalização transformou o antigo conceito de espaço-tempo, onde antes havia um vínculo na produção industrial, que ligava o território, pela sua capacidade de fornecer matérias-primas e a gestão de distribuição para o mercado consumidor, o que proporcionava uma estreita relação entre o território (espaço) e produção e distribuição (tempo). O ritmo da produção industrial e informação entre as pessoas foram modificados com esse processo, dando uma sensação de redução das distâncias e que acontecimentos de um lugar do mundo podem afetar de modo instantâneo outros locais, mesmo estando à uma grande distância.

Visando a qualidade técnica e funcional, juntamente com uma estética simples, os produtos padronizados ficaram viáveis para uma economia globalizada, onde a produção em massa e a distribuição em alcance global é uma das suas principais características. Esses produtos estão cada vez mais análogos entre si, produzidos com o objetivo de ser facilmente aceitos por diferentes grupos de consumidores. Porém se contrapondo à tendência de pasteurização trazido pela globalização, surge um desejo pela singularização, uma *demandas por referências*, uma busca por particularidades que possam criar um sentimento de identidade, *o sentimento de pertença a uma comunidade*, de acordo com Guibernau (1997).

Com o usuário buscando o retorno ao local por meio da valorização da alteridade e das diferenças culturais, suas escolhas vão além da funcionalidade, e buscam produtos que possuam características específicas, de modo que com isso, expressem suas individualidades e consiga ter novas experiências, novas emoções e prazeres. Com esse diferencial, as peças podem carregar características que valorizem a matéria-prima, técnicas e estética particulares, que acarrete o envolvimento com o usuário, evidenciando sua procura por distinção e pertencimento.

Junto com a tendência a caminho da homogeneização global, existe também uma fascinação com a diferença. Como diria Stuart Hall (2003), “ao invés de pensar

no global como ‘substituindo’ o local seria mais acurado pensar numa nova articulação entre o ‘global’ e o ‘local’”.

O design, cada vez mais vem ganhando reconhecimento por funcionar como ferramenta estratégica na valorização de produtos locais, promovendo o reconhecimento de identidades e culturas regionais, buscando sempre elementos peculiares da cultura material, capazes de identificar esses produtos dentro de um mercado globalizado. Sabendo que esses produtos locais são manifestações culturais, fortemente ligados ao território e à comunidade que os produziu, o papel do designer nisso tudo é de munir-se de ferramentas, para que seja possível dialogar dentro de um cenário contemporâneo, no qual a função do designer estaria tanto na formação de uma comunidade global, quanto na manutenção da identidade cultural.

Deste modo, é fundamental aos países, especialmente aos emergentes, que busquem e mantenham o que Lévi-Strauss denominou de “afastamentos diferenciados” em relação às outras culturas, no sentido de preservar sua diversidade cultural e seu poder criativo. Porque sua maior contribuição para a história da humanidade vem da maneira particular de resolver problemas que cada cultura possui, produzindo uma síntese própria de um conjunto de linguagem, técnicas, arte, crenças religiosas, organização social, econômica e política. (LÉVI-STRAUSS, 2008, p.40). Sendo assim, como afirma Oliveira (2009), pode-se dizer que é entre a assimilação e preservação que podemos buscar os traços da nossa cultura, que possam ser utilizados como fonte de representação de nosso móvel na contemporaneidade, sendo capaz de conciliar-se em ambos os sentidos, tanto no local, quanto no global.

Podemos dizer que os artefatos na sociedade são “um produto e um reflexo da sua história cultural, política e econômica, ajudando, portanto, a moldar a sociedade e afetando a qualidade de vida das pessoas”, como confirmam Norman e Draper (1986, p. 27). E também tendo conhecimento que os objetos apresentam aspectos objetivos e subjetivos, expressando significados específicos para cada indivíduo e grupo social. Com isso, entende-se que o imaterial muitas vezes precisa descobrir formas de materializar os símbolos, de maneira que possa transmitir significados. Uma vez que todo artefato possui uma qualidade cultural subentendida, na qual são possíveis de expressar o imaterial por meio de sua própria materialidade. Com isso, podemos afirmar que:

A coisa projetada reflete a visão de mundo, a consciência do projetista e, portanto, da sociedade e da cultura às quais o projetista pertence. Toda sociedade projeta (investe) na sua cultura material os seus anseios ideológicos e/ou espirituais e se aceitamos esta premissa, logo é possível conhecer uma cultura – pelo menos em parte – através do legado de objetos e artefatos que ela produz ou produziu (DENIS, 1998, p.37).

Com a intenção de buscar inspiração em elementos da cultura brasileira para a criação de produtos que venham nos representar em um mercado cada vez mais cheio de modismo, justifica-se o propósito deste trabalho em projetar uma poltrona tomando como referência os padrões gráficos da pintura corporal da tribo Kayapó, utilizados em seu cotidiano.

Esta pesquisa é de caráter projetual, sendo separada em uma primeira parte, que apresenta as etapas metodológicas propostas por Bernd Löbach (2001) descrevendo as fases do projeto. E uma segunda parte, que abordou o projeto em si, com suas etapas desde a preparação, geração, avaliação até a realização, etapas estas descritas anteriormente na primeira parte.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Projetar uma poltrona, tomando como referência a arte indígena Kayapó, utilizada na sua pintura corporal.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Entender a dialética: Globalização/Identidade cultural
- Fazer um levantamento iconográfico da arte Kayapó.
- Identificar os elementos presentes na arte Kayapó, com o propósito de desenvolver um repertório que será usado como referência para a criação da peça de mobiliário.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve o caminho projetual que o projeto seguiu. Detalhando suas etapas utilizadas.

2.1 Processo para criação de produtos

As fases projetuais orientam o caminho que o designer deve percorrer para chegar na criação de um produto. Na tab 01 contém os processos de design descritos por LÖBACH (2001) com o objetivo de dividir as fases projetuais em quatro partes distintas, que quando juntas, compõe um processo complexo. Deste modo cada passo ajudará a encontrar as soluções mais eficazes para o projeto, resultando no móvel desejado, que irá melhor se adequar aos problemas de design aqui indicados.

tab 01: Processos de design

<i>Processo Criativo</i>	<i>Processo de solução de problema</i>	<i>Processo de design</i>
1. Fase de preparação	<p>Análise do problema</p> <p>Conhecimento do problema Coleta de informação Análise das informações</p> <p>Definição do problema, clarificação do problema, definição de objetivos</p>	<p>Análise do problema de design</p> <p>Análise da necessidade Análise da relação social (homem-produto) Análise da relação com ambiente (produto-ambiente) Desenvolvimento histórico Análise do mercado Análise da função (funções práticas) Análise estrutural (de construção) Análise da configuração (funções estéticas) Análise dos materiais e processos de fabricação Patente, legislação e normas Análise de sistemas de produtos (produto-produto) Distribuição, montagem, serviço a clientes, manutenção Descrição das características do novo produto</p>

		Exigência para com o novo produto
2. Fase de geração	Alternativas do problema Escolha dos métodos de solucionar problemas, produção de ideias e geração de alternativas.	Alternativas de design Conceitos do design Alternativas de solução Esboço de ideias Modelos
3. Fase de avaliação	Avaliação das alternativas do problema Exame das alternativas, processo de seleção, processo de avaliação	Avaliação das alternativas de design Escolha da melhor solução Incorporação das características ao novo produto
4. Fase de realização	Realização da solução do problema Realização da solução do problema, Nova avaliação da solução	Solução de Design Projeto mecânico Projeto estrutural Configuração dos detalhes (raio, elementos de manejo etc.) Desenvolvimento de modelos Desenhos técnicos, desenhos de representação Documentação do projeto, relatório

Adaptando os processos anteriormente descritos, com a finalidade de atender os objetivos deste projeto, foi criada uma segunda tabela, onde apresenta exclusivamente as etapas metodológicas adotadas para este projeto em específico. Eliminando e acrescentando passos relevantes para a criação do móvel.

tab 02: Etapas para o desenvolvimento do móvel

<i>Processo Criativo</i>	<i>Processo de solução de problema</i>	<i>Processo de design</i>
1. Fase de preparação	Análise do problema Conhecimento do problema Coleta de informação Análise das informações	Análise do problema de design Análise da relação social Análise gráfica Partido projetual Análise do mercado Análise estrutural Análise da configuração

	Definição do problema, clarificação do problema, definição de objetivos	Análise dos materiais e processos de fabricação Análise antropométrica
2. Fase de geração	Alternativas do problema Escolha dos métodos de solucionar problemas, produção de ideias e geração de alternativas.	Alternativas de design Alternativas de solução
3. Fase de avaliação	Avaliação das alternativas do problema Exame das alternativas, processo de seleção, processo de avaliação	Avaliação das alternativas de design Escolha da melhor solução Incorporação das características ao novo produto
4. Fase de realização	Realização da solução do problema Realização da solução do problema	Solução de Design Desenhos técnicos, desenhos de representação

2.1.1 Fase 1: Análise do problema

Nesta fase o autor traz como ponto de partida e motivação para o processo de design, a descoberta de um problema. Definindo e compreendendo bem seu objetivo, o projeto se desenvolve pelas etapas seguintes até chegar na melhor solução. Estas etapas são:

Análise da relação social: Nesta etapa, foi definido o público alvo, baseado nas suas relações com o produto projetado. Foram considerados alguns critérios de segmentação, como financeiro, social e psicológico.

Análise gráfica: Foram analisadas sintaticamente e morfologicamente 20 grafismos indígena utilizados nas pinturas corporais dos membros da tribo Kayapó. Compreendendo suas estéticas.

Análise do mercado: Nesta etapa foram reunidos produtos semelhantes oferecidos no mercado, que fazem concorrência direta e indiretamente à nova poltrona, destacando seus pontos estratégicos. Para este projeto em particular, a análise considerou dois pontos mais relevantes.

Análise estrutural / Configuração: Foi apresentado a complexidade estrutural do móvel, onde foi considerado a redução e racionalização das peças e materiais utilizados. Foi estudado a estética dos produtos existentes, com a finalidade de extrair os pontos estratégicos. Detalhando suas formas e aplicações de acabamento nas superfícies.

Análise dos materiais e processos de fabricação: A partir da análise de similares, os materiais utilizados nos móveis selecionados na pesquisa, foram estudados com a finalidade de compreender suas viabilidades na composição do novo móvel projetado.

2.1.2 Fase 2: Geração de alternativas

Esta é a fase da produção de ideias baseadas nas condições mostradas anteriormente através das análises realizadas. Nesta etapa foi deixado de lado as restrições, para que a mente possa trabalhar livremente, e assim conseguir um maior número de alternativas.

Foram elaborados 10 modelos iniciais, representados aqui tridimensionalmente para melhor compreensão.

2.1.3 Fase 3: Avaliação das alternativas

Utilizando os critérios elaborados anteriormente, as alternativas geradas foram comparadas e escolhida a solução mais plausível, tomando como parâmetro o partido projetual.

Para a avaliação de produtos industriais novos existem variáveis, que podem ser transformadas em perguntas. Como: Que importância tem o novo produto para o usuário, para determinados grupos de usuários, para a sociedade?

2.1.4 Fase 4: Realização da solução do problema

Esta última fase do processo de design trata da materialização da alternativa escolhida. Após ser revista, retocada e aperfeiçoada, a opção selecionada teve seu detalhamento técnico, renderings digitais e modelos em escala reduzida.

3 PROJETO: DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo dá início a fase projetual, que trouxe os processos e resultados para elaboração do produto.

3.1 Preparação

Esta etapa contém o partido projetual, com as características detalhadas do público alvo, juntamente com seu painel imagético, levantamento de dados sobre a arte Kayapó, análises de similares e análise antropométrica.

3.1.1 Público Alvo

O mobiliário, assim como todo produto projetado, é destinado a um público potencial no qual o objeto atende melhor suas características de compra. Sabendo das diferentes preferências do público, e suas personalidades que irão influenciar na hora da escolha do produto, foi necessário subdividir a abordagem em três indicadores para uma melhor compreensão dos seus interesses. Como há uma notável variação entre os conceitos que delimitam as classes sociais e valores, os critérios usados para entender a individualidade do público alvo aqui tratado foram:

FINANCEIRO

Como o objetivo é direcionar o produto aos consumidores que não são necessariamente ricos, porém apreciam o consumo de produtos de boa qualidade, estabeleceu-se o público alvo sobre indivíduos com renda familiar mensal igual ou superior a doze salários mínimos atuais, correspondente a R\$ 11.448,00. Com isso o foco encontra-se em pessoas que possuam uma condição financeira estável.

SOCIAL

Dado que os critérios que definem as classes sociais vão além da simples observação do poder aquisitivo, e fatores como origem do dinheiro até quanto tempo o possuem, influenciam o estilo de vida, interesses e prioridades. O público alvo, com isso, também envolve: pessoas de todos os gêneros a partir de 35 anos de idade, com ensino superior, podendo residir tanto na zona rural quanto na urbana, com bastante espaço em seus domicílios.

PSICOLÓGICO/EMOCIONAL

Sabendo que os usuários possuem algumas necessidades subtendidas, na maior parte das vezes não reveladas, é preciso elaborar um quadro psicológico desses consumidores, a fim de entender quais elementos emocionais são comuns a ele e a poltrona. Visando explicar suas escolhas de consumo e o porquê de escolherem determinados produtos. Esta pesquisa considerou algumas características como principais para esse entendimento da relação emocional do público. Deixando de lado os pontos materiais e observando também os dados psicológicos e emocionais, associando os aspectos de personalidade, estilo de vida e motivações, as características consideradas essenciais foram: grande admiração à cultura nacional (valorização da cultura e valores culturais); atentos às questões referentes à sustentabilidade, (procurando sempre estampar isso em seus produtos); fortes valores familiares e afetivos (dando preferência à produtos duradouros, com história); forte interesse por diferenciação (desejando evidenciar sua personalidade e a singularidade do produto).

3.1.2 Painéis do público alvo

Com a intenção de reforçar o perfil traçado do usuário, e deixar ainda mais clara essa questão, foram criados painéis do público alvo, esquema proposto por BAXTER (2003), onde através de imagens o entendimento do estilo de vida do usuário é compreendido de uma forma mais nítida. Aqui, as figuras sugerem uma personalidade que sintetizam seu estilo de vida e a sua relação com o produto:

Figura 01: Apreço à natureza
Harmonia | Equilíbrio | Preservação



Fonte: <https://www.pexels.com>

Figura 02: Passatempo

Músicas | Livros | Viagens | Arte | Atividades físicas



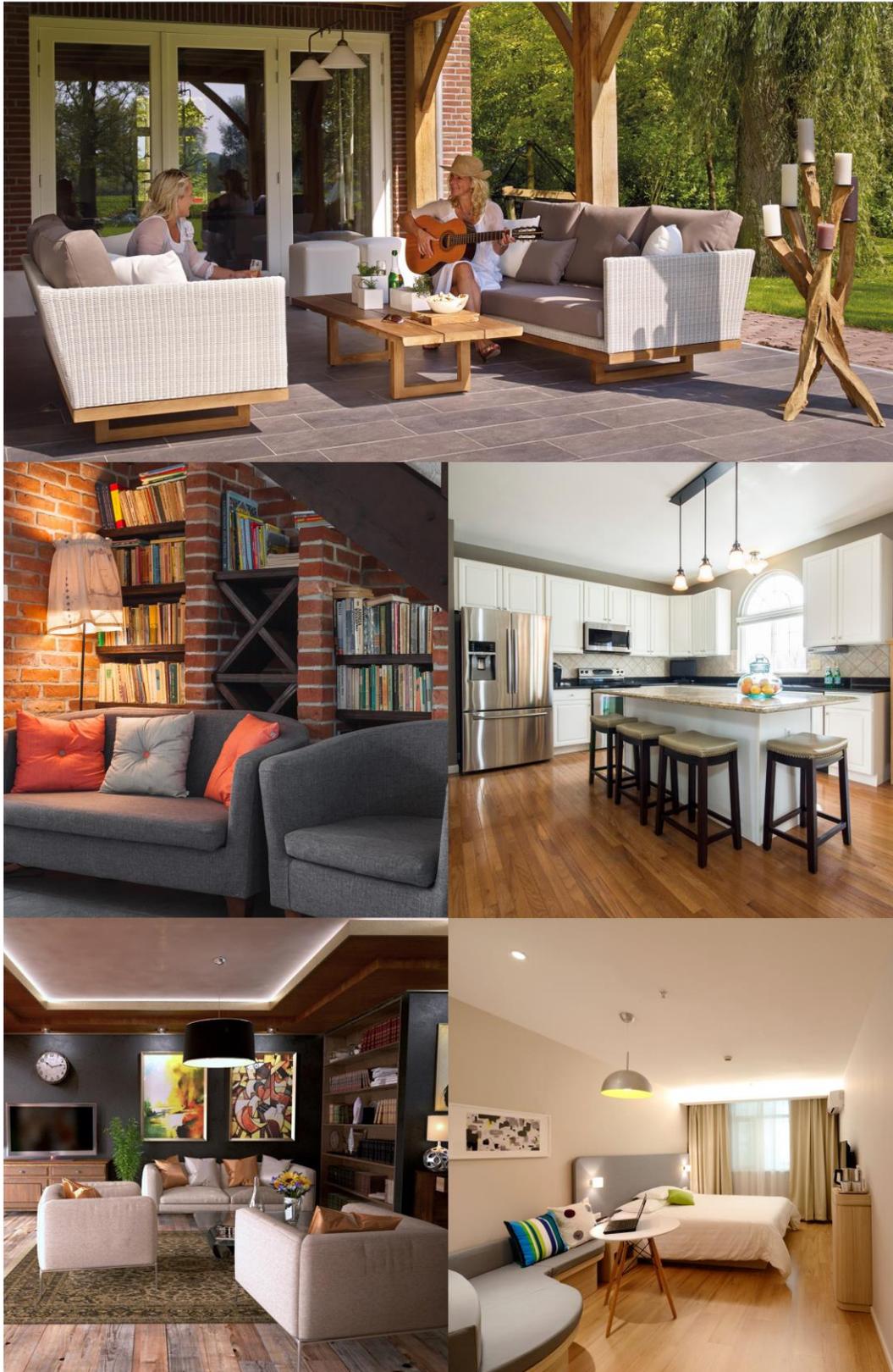
Fonte: <https://www.pexels.com>

Figura 03: Família
Aconchego | Repouso | Reflexão



Fonte: <https://www.pexels.com>

Figura 04: Residir bem
Ampla | Moderna | Acolhedora



Fonte: <https://www.pexels.com>

Figura 05: Simplicidade
Sofisticação | Casual | Discreto | Confortável



Fonte: <https://www.pexels.com>

Figura 06: Objetos com história
Valor cultural | Lembranças de viagens | Nostalgia



Fonte: <https://www.pexels.com>

3.1.3 Análise sintática das pinturas corporais Kayapó

O termo Kayapó (ocasionalmente escrito “kaiapó” ou “caiapó”) foi usado pela primeira vez no início do século XIX e significa “aqueles que se parecem com macacos”. Grupos vizinhos que atribuíram este termo para nomeá-los, supostamente pelas máscaras de macaco que os homens da tribo Kayapó usavam em rituais ao longo de muitas semanas. Ainda que tenham conhecimento que são assim chamados por outros grupos, os Kayapós referem a si próprios como mebêngôkre, “os homens do buraco/lugar d’água”.

Os artigos de Fuerst (1964) e Turner (1969) revelaram a importância atribuída pelos Kayapós à pintura corporal, sendo um dos que mais desenvolveram, sob o ponto de vista estético, essa atividade gráfica, ficando somente atrás dos Kadiweu. Em meio as várias manifestações, a pintura corporal sintetiza os valores mais altos da cultura Kayapó, possivelmente, a arte gráfica desses índios é a mais conhecida entre nós.

Um estudo sobre as técnicas corporais realizado por Mauss (1950), apontou o corpo como “o objeto técnico inicial e mais natural do homem”. Propôs também que pode-se revelar aspectos importantes relativos ao conceito de noção de pessoa, uma manifestação clara de valores culturais essenciais.

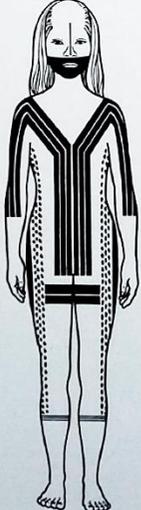
A pintura Kayapó é um recurso para a construção da identidade e da alteridade, revelando suas particularidades em contraste a todos os outros indivíduos, ela expressa de maneira muito formal e sintética sob uma forma estritamente gramatical, a percepção que esse povo possui de sua estrutura social, das manifestações biológicas e das relações com a natureza. Utilizando a pintura corporal como uma espécie de “segunda pele” como diria Turner (1969), ela exprime simbolicamente a “socialização” do corpo humano. Com um sistema de comunicação visual rigidamente estruturado, a pintura corporal Kayapó é capaz de simbolizar eventos, processos, categorias e *status*.

Tendo conhecimento da importância dessa arte que funciona como meio de comunicação, fez-se uma análise sintática com 20 imagens da pintura corporal Kayapó, representadas pelos desenhos de Odilon João Souza Filho, utilizando o método de (DONDIS 2007) e em seguida um levantamento morfológico, a fim de compreender seus padrões e elementos gráficos que servirão de base para a criação do móvel.

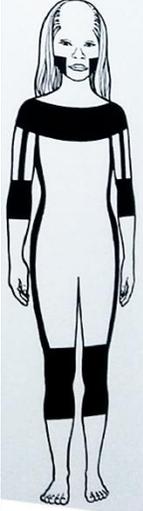
Análise visual das pinturas corporais

tab 03: Análise visual das pinturas corporais

	Equilíbrio/Instabilidade	Simetria/Assimetria	Regularidade/Irregularidade	Simplicidade/Complexidade	Unidade/Fragmentação	Economia/Profusão	Minimização/Exagero	Presvilidade/Espontaneidade	Atividade/Estase	Sutileza/Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta regularidade .	Com poucas formas, a composição apresenta simplicidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/Ênfase	Transparência/Opacidade	Estabilidade/Variação	Exatidão/Distorção	Planura/Profundidade	Singularidade/Justaposição	Sequencialidade/Acaso	Agudeza/Difusão	Repetição/Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras finas e grossas, círculos.

	Equilíbrio/Instabilidade	Simetria/Assimetria	Regularidade/Irregularidade	Simplicidade/Complexidade	Unidade/Fragmentação	Economia/Profusão	Minimização/Exagero	Presvilidade/Espontaneidade	Atividade/Estase	Sutileza/Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	Com várias formas, a composição apresenta complexidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/Ênfase	Transparência/Opacidade	Estabilidade/Variação	Exatidão/Distorção	Planura/Profundidade	Singularidade/Justaposição	Sequencialidade/Acaso	Agudeza/Difusão	Repetição/Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras médias e pontos.

Fonte: (Desenhos de Odilon João Souza Filho).

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presvilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	Com poucos elementos, a composição apresenta simplicidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	Pode-se considerar a composição expressa sutileza .
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	A composição expressa estabilidade em suas formas.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	Pela ausência de uma sequência, a pintura apresenta acaso .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto e vermelho. Formas: listras médias e grossas.

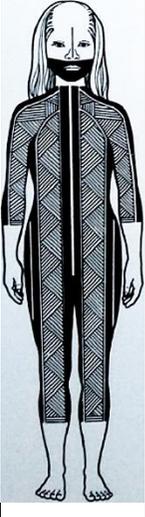
	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presvilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	Com poucos elementos, a composição apresenta simplicidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	Pode-se considerar a composição expressa sutileza .
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	Pela ausência de uma sequência, a pintura apresenta acaso .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto e vermelho. Formas: listras médias e grossas, folha.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presivilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Instabilidade nas formas.	A pintura apresenta assimetria .	A pintura apresenta irregularidade .	Com poucos elementos, a composição apresenta simplicidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A composição apresenta economia pela pequena quantidade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela organização das formas, pode-se dizer que a composição é previsível .	Por refletir movimento, a pintura expressa atividade .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	A pintura expressa singularidade na sua composição.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras grossas.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presivilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Assimetria nas formas da composição.	A pintura apresenta irregularidade .	Com poucos elementos, a composição apresenta simplicidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A composição apresenta economia pela pequena quantidade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela organização das formas, pode-se dizer que a composição é previsível .	Por refletir movimento, a pintura expressa atividade .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	A pintura expressa singularidade na sua composição.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras grossas.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presivilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas e cores.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	Pode-se dizer que a composição apresenta simplicidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A composição apresenta economia pela pequena quantidade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	Pela ausência de uma sequência, a pintura apresenta acaso .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras finas.

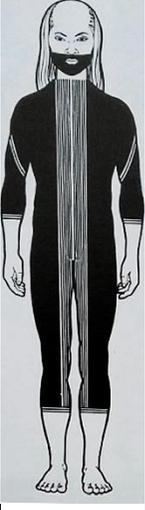
	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presivilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	Com muitas formas, a composição apresenta complexidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras médias.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presivilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta regularidade .	Com várias formas, a composição apresenta complexidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	A composição expressa estabilidade em suas formas.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras finas e médias.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presivilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta regularidade .	Pode-se dizer que a composição apresenta simplicidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A composição apresenta economia pela pequena quantidade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	A pintura expressa singularidade na sua composição.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras médias.

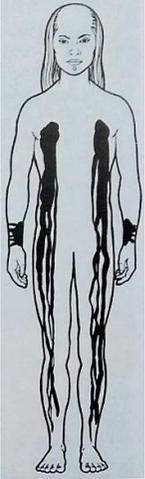
	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presvilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta regularidade.	Pode-se dizer que a compo- sição apre- senta simpli- cidade.	A composição apresenta fragmenta- ção , com ele- mentos sepa- rados.	A composição apresenta economia pela pequena quantidade de formas.	Há exagero na compo- sição, pela expressivida- de de cada elemento.	Pela incom- preensão da ordem utiliza- da, a pintura passa espon- taneidade.	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase.	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparên- cia/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequenciali- dade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum des- taque eviden- te, a pintura expressa neutralidade.	Predomínio de opacida- de , pois não revela ne- nhuma ima- gem oculta.	Há predomí- nio de varia- ção na com- posição da pintura.	A composição expressa exatidão.	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	A pintura ex- pressa singu- laridade na sua compo- sição.	A organização das formas da composição expressa sequenciali- dade.	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicida- de.	Cores: preto. Formas: lis- tras grossas.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presvilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta regularidade.	Com poucos elementos, a composição apresenta simplicidade.	A composição apresenta fragmenta- ção , com ele- mentos sepa- rados.	A composição apresenta economia pela pequena quantidade de formas.	Pelo uso de poucos ele- mentos, a composição apresenta minimização.	Pela incom- preensão da ordem utiliza- da, a pintura passa espon- taneidade.	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase.	Pode-se con- siderar a composição expressa sutileza.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparên- cia/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequenciali- dade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum des- taque eviden- te, a pintura expressa neutralidade.	Predomínio de opacida- de , pois não revela ne- nhuma ima- gem oculta.	A composição expressa estabilidade em suas for- mas.	A composição expressa exatidão.	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	A pintura ex- pressa singu- laridade na sua compo- sição.	Pela ausência de uma se- quência, a pintura apre- senta acaso.	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicida- de.	Cores: preto. Formas: lis- tras finas.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presvilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	Pode-se dizer que a composição apresenta simplicidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A composição apresenta economia pela pequena quantidade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	A composição expressa estabilidade em suas formas.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras finas.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presvilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	Com muitos elementos, a composição apresenta complexidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras médias.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presivilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	Com muitos elementos, a composição apresenta complexidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras finas e médias.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presivilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	Com poucos elementos, a composição apresenta simplicidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A composição apresenta economia pela pequena quantidade de formas.	Pelo uso de poucos elementos, a composição apresenta minimização .	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Por refletir movimento, a pintura expressa atividade .	Pode-se considerar a composição expressa sutileza .
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	A pintura apresenta ênfase na sua composição.	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	A pintura expressa singularidade na sua composição.	Pela ausência de uma sequência, a pintura apresenta acaso .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: Curvas orgânicas sinuosas.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presvilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Equilíbrio das formas.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	Pode-se dizer que a composição apresenta simpli- cidade	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Por refletir movimento, a pintura expressa atividade .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	Pela ausência de uma sequência, a pintura apresenta acaso .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras grossas.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presvilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Instabilidade , entre as partes superior e inferior.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	A composição apresenta complexidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	A composição expressa estabilidade em suas formas.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras finas.

Análise visual das pinturas corporais

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presivilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Instabilidade , entre as partes superior e inferior.	Há simetria nas formas.	A pintura apresenta irregularidade .	A composição apresenta complexidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	A composição expressa estabilidade em suas formas.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	A organização das formas da composição expressa sequencialidade .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras finas.

	Equilíbrio/ Instabilidade	Simetria/ Assimetria	Regularidade/ Irregularidade	Simplicidade/ Complexidade	Unidade/ Fragmentação	Economia/ Profusão	Minimização/ Exagero	Presivilidade/ Espontaneidade	Atividade/ Estase	Sutileza/ Ousadia
	Instabilidade , entre o lado esquerdo e direito.	A composição apresenta assimetria .	A pintura apresenta irregularidade .	A composição apresenta complexidade .	A composição apresenta fragmentação , com elementos separados.	A pintura expressa profusão pela variedade de formas.	Há exagero na composição, pela expressividade de cada elemento.	Pela incompreensão da ordem utilizada, a pintura passa espontaneidade .	Pelas formas com efeito de repouso, a composição apresenta estase .	A pintura apresenta ousadia em suas formas.
	Neutralidade/ Ênfase	Transparência/ Opacidade	Estabilidade/ Variação	Exatidão/ Distorção	Planura/ Profundidade	Singularidade/ Justaposição	Sequencialidade/ Acaso	Agudeza/ Difusão	Repetição/ Episodicidade	Elementos Morfológicos
	Por não ter nenhum destaque evidente, a pintura expressa neutralidade .	Predomínio de opacidade , pois não revela nenhuma imagem oculta.	Há predomínio de variação na composição da pintura.	A composição expressa exatidão .	A pintura tem predomínio de planura , pela ausência de perspectiva.	Predomínio da justaposição , apresentando interação de estímulos visuais.	Pela ausência de uma sequência, a pintura apresenta acaso .	Expressa agudez , pela clareza das formas, com contrastes rígidos.	Ausência de repetições ininterruptas, apresentando episodicidade .	Cores: preto. Formas: listras médias e grossas.

Após analisar todas as imagens, foi possível identificar os pontos relevantes para a compreensão das pinturas corporais Kayapó. As técnicas mais utilizadas foram:

Equilíbrio / Instabilidade: Houve o predomínio do equilíbrio nas pinturas analisadas, pois as mesmas apresentam uma harmonia na organização das formas.

Simetria / Assimetria: Dezesete das pinturas analisadas apresentaram simetria, acompanhando a forma do corpo humano, criando composições espelhadas.

Regularidade / Irregularidade: A ausência de uniformidade na disposição das formas na grande maioria das pinturas, resultaram na predominância da irregularidade.

Simplicidade / Complexidade: Como a pintura corporal Kayapó possui uma riqueza de padrões para suas composições, as pinturas analisadas ficaram divididas entre as duas técnicas analisadas, ora complexas, ora simples.

Unidade / Fragmentação: Em todos os casos analisados, os padrões utilizados nas pinturas se apresentaram de uma maneira que nenhuma composição formava uma unidade, sendo todas as imagens fragmentadas.

Economia / Profusão: Por fazer o uso de inúmeros padrões gráficos, as pinturas analisadas se mostraram tanto na economia quanto na profusão, variando entre as duas técnicas.

Minimização / Exagero: Pela evidente predominância dos detalhes e quantidades de elementos utilizados nas pinturas, o exagero foi visto na grande maioria das composições analisadas.

Previsibilidade / Espontaneidade: Em dezoito dos casos analisados, ficou visível o uso de espontaneidade. Por utilizar o corpo como tela, os padrões e formas das pinturas não apresentam uma ordem previsível.

Atividade / Estase: Por se tratar de pinturas com o uso de listras e formas geométricas simples, a maioria dos casos se mostram como estáticos, com apenas quatro pinturas expressando movimento.

Sutileza / Ousadia: A ousadia foi predominante nas composições, pela expressividade das pinturas e elementos utilizados, sempre obtendo muita visibilidade.

Neutralidade / Ênfase: Utilizando todo o corpo, sem dar destaque para nenhuma parte em específico, e com vários elementos gráficos, dezenove dos casos analisados se mostraram neutros.

Transparência / Opacidade: Sem ocorrer de nenhum elemento gráfico transparecer nas pinturas, todas as composições utilizadas na análise apresentaram opacidade.

Estabilidade / Variação: Mesmo com a grande quantidade de elementos usados graficamente, a técnica de variação ficou como maioria nessa análise, mas sem grandes diferenças, pois seis pinturas foram consideradas estáveis.

Exatidão / Distorção: Apresentando as gravuras como realmente são, as pinturas tiveram como predomínio a exatidão.

Planura / Profundidade: Pela ausência de qualquer perspectiva nas pinturas, predominou a planura em todos os casos.

Singularidade / Justaposição: Os diferentes estímulos visuais provocados pela quantidade de elementos gráficos nas pinturas, deixaram quinze composições com justaposição.

Sequencialidade / Acaso: Em muitos casos a sequencialidade aparece, mas não é predominante, sendo uma fração da composição. Treze pinturas apresentaram a dominação da sequencialidade e sete como uma organização mais aleatória.

Agudeza / Difusão: Pelas técnicas de pinturas e cores utilizadas, a agudeza foi predominante em todos os casos analisados. Com formas bem definidas e um contraste nítido.

Repetição / Episodicidade: Todas pinturas se apresentaram com episodicidade, pelo fato de seus elementos gráficos serem distribuídos de uma forma que valoriza também suas qualidades individuais.

3.1.4 Análise morfológica

Após finalizar a análise sintática das pinturas Kayapó, ficou evidente os padrões e elementos adotados nas criações das composições. Uma análise morfológica idealizada por Fritz Zwicky (1967) tem como objetivo trazer esses elementos que aparecem com frequência, ampliando as possibilidades de combinações através do cruzamento dos componentes. Abaixo estão listados os elementos que apareceram com frequência e sua quantidade.

Listras: (figura 07) Finas (8), médias (9), grossas (8).



Listras finas



Listras médias



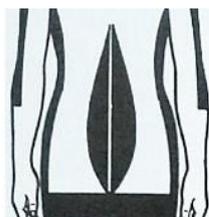
Listras grossas

Cores: Preto (20).

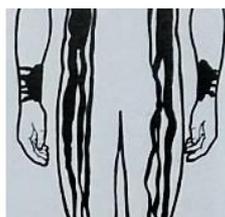
Formas: (figura 08) Pontos (1), folha (1), curvas sinuosas (1), círculos (1), arco quebrado (1).



Pontos



folha



curvas sinuosas



círculos



arcos quebrados

Foi percebida a predominância de listras de todas as espessuras na cor preta, nas pinturas analisadas. Algumas formas mais orgânicas apareceram em poucos casos, e ainda assim, muitas acompanhadas das listras. Em relação aos padrões de organização, a grande maioria apresenta ângulos retos e acompanham as formas do corpo humano, contornando-os, criando espécies de molduras nos limites dos membros e pescoço.

3.1.5 Quadro demandas e desejos

Para a definição dos critérios utilizados na análise de similares, foi criado um quadro de demandas e desejos, que especifica os pontos relevantes na criação do móvel, separando os pontos indispensáveis das demais características desejadas.

Tab 04: Demandas e desejos

Funções	DEMANDAS	DESEJOS
Prática	Possibilidade de fabricação em série.	Ser leve.
	Fácil limpeza.	
	Descanso prolongado.	Economia de materiais.
	Possuir braços.	Fácil transporte.
Estética	Cor natural da madeira.	Contraste entre tons de madeira.
	Leveza.	Encaixes aparentes.
	Formas simples.	
Simbólica	Remeter à pintura Kayapó.	

3.1.6 Análise de similares

Com o objetivo de produzir um móvel de qualidade e se diferenciar dos concorrentes existentes no mercado, é essencial realizar uma análise de similares, estruturando as características do produto e criando pontos comuns de referência. Assim, elaborando os pontos de partida para sua melhora.

Priorizando o mobiliário de descanso prolongado com estrutura em madeira, com os pontos anteriormente evidenciados no quadro de demandas e desejos, a análise utiliza como comparativo os móveis listados a seguir.

Produto 01 | Poltrona Gala (figura 09)

Autor | Bruno Faucz



Peça do designer Bruno Faucz, com estrutura em madeira maciça, assento e encosto de couro natural. Sua composição traz uma aparência leve, com suas partes de madeira retas, levemente arredondadas.

Produto 02 | Poltrona Ar (figura 10)

Autor | Etel Carmona



A poltrona Ar de Etel Carmona utiliza em sua estrutura madeira maciça. Com palhinha nas laterais e assento e encosto com acabamento em tecido. A peça também conta com rodízio móvel.

Produto 03 | Poltrona Leve (figura 11)

Autor | Bernardo Figueiredo



Peça do designer Bernardo Figueiredo, composta de madeira maciça, assento e encosto estofados revestidos em tecido ou couro. A estrutura é produzida com finas partes de madeira levemente curvadas, dando um ar de leveza ao produto, que acompanhado por cores neutras ou frias, reforçam mais ainda essa característica.

Produto 04 | Poltrona Cuiabá (figura 12)

Autor | Sergio Rodrigues



Com estrutura de base feita de madeira e estofamentos de couro, a poltrona Cuiabá possui formas com ângulos retos, com módulos quadriláteros e dois furos redondos na parte superior do encosto.

Produto 05 | Poltrona Rio (figura 13)

Autor | Bernardo Figueiredo



Criada nos anos 1960 e originalmente batizada de Verão, a poltrona de madeira maciça e palhinha natural, traz características leves, arejadas, sem utilizar almofadas e estofamentos. Com cortes retos e curvados.

Produto 06 | Poltrona Tímbó (figura 14)

Autor | Carlos Motta



A poltrona Tímbó foi desenvolvida para o uso em áreas externas de lazer e convívio. Produzida com madeira maciça, a estrutura possui estética pesada, com partes espessas e quadriláteras. Apenas o assento possui almofada.

Produto 07 | Poltrona Mia (figura 15)

Autor | Jader Almeida



Uma peça do designer Jader Almeida, com seus traços que carregam fluidez e sutileza. A poltrona Mia tem estrutura de madeira maciça e assento e encosto estofados revestidos com tecido ou couro. Sua estrutura é composta por formas orgânicas arredondadas.

Produto 08 | Poltrona de Balanço (figura 16)

Autor | Lina Bo Bardi



A Poltrona de Balanço da arquiteta Lina Bo Bardi, é composta de madeiras maciças. O encosto e assentos estofados com acabamento em couro. Utilizando formas que remetem à continuidade e movimento. Faz uso de partes espessas de madeira.

Produto 09 | Poltrona Palafita (figura 17)

Autor | Paulo Alves



Inspirada nas formas das construções sobre estacas de madeira, muito utilizadas nas margens dos rios, a poltrona Palafita tem estrutura em madeira maciça e estofados no encosto e assento. Utilizando ângulos e formas geométricas retas, com pernas alongadas, esta peça faz referência à altura que as construções necessitam ficar do solo.

Produto 10 | Poltrona Gal (figura 18)

Autor | Bruno Faucz



A Poltrona Gal tem uma estética contemporânea e atemporal, com uma moldura de madeira, assento e encosto inteiriço. Com linhas fluídas e chanfrados destacando o trabalho em madeira, a peça tem um visual limpo e leve.

Produto 11 | Poltrona Belgrano (figura 19)

Autor | Fahrer



A poltrona Belgrano tem estrutura em madeira maciça e estofamentos no assento e encosto, sua estética leve, simples e contemporânea. Faz uso de madeiras torneadas e delgadas.

Produto 12 | Poltrona Lótus (figura 20)

Autor | Asa Design



A Poltrona Lótus assinada pelo estúdio Asa Design é feita em madeira maciça com acabamento em verniz, encosto tramado com cordas náuticas, e assento sem estofado ou almofadas.

Produto 13 | Poltrona Linna (figura 21)

Autor | Jader Almeida



A poltrona Linna carrega traços orgânicos e curvados. Com estrutura em madeira maciça e acabamento em couro. Utilizando curvas no encosto e assento. A peça não possui estofado ou almofadas.

Produto 14 | MF5 (figura 22)

Autores | Carlos Milan e Miguel Forte



Esta peça é uma reedição dos anos 1950 no Brasil, tendo como destaque o encosto de palhinha, os pés afunilados e as curvas acentuadas nos braços. Sua estrutura é de madeira maciça com estofado no assento, e acabamento em tecido.

Produto 15 | Poltrona Atibaia (figura 23)

Autor | Paulo Alves



Utilizando o formato dos galhos de árvore como referência, o designer Paulo Alves desenvolveu esta peça com pedaços finos de madeira. O espaldar de madeira maciça foi desbastado até chegar à espessura de 2 cm, para acomodar, em uma curva, a parte alta das costas. A leveza foi o princípio do projeto, onde trouxe essa característica para o móvel através da forma e da madeira escolhida para o trabalho.

Produto 16 | Poltrona Serena (figura 24)

Autora | Claudia Moreira Salles



A poltrona Serena é produzida a partir de pequenos sarrafos de madeira de reaproveitamento, que unidos formam pranchas com uma curvatura no encosto e assento. Composta de madeira, a peça traz as versões com e sem braço e pode ser usada com e sem almofadas.

Produto 17 | Poltrona Se7e (figura 25)

Autora | Rahyja Afrange



Estrutura em madeira freijó e ripas em madeira cumarú, assento com trançado em couro ou lã natural. O encosto e assento são compostos por cheios e vazios, formados pela distribuição das ripas levemente torcidas, dando um efeito de luz e sombra. A peça utiliza cortes retos e delgados.

Produto 18 | Poltrona R3 (figura 26)

Autor | Jacob Ruchti



A estética repleta de ângulos retos, é uma criação de Jacob Ruchti. A peça originalmente produzida na década de 1950 passou a ser reeditada em 2005. Com estrutura em madeira maciça e estofado com acabamento em couro, a poltrona R3 traz um contraste visual formado pelas espessuras do encosto e assento com a estrutura em

madeira.

Produto 19 | Poltrona Annette (figura 27)

Autor | Jorge Zalszupin



A peça do designer polonês, naturalizado brasileiro, tem estrutura delgada em aço, e madeiras maciças. Encosto e assento estofado com acabamento em tecido. Faz contraste as espessuras delgadas da estrutura com a parte estofada.

Produto 20 | Poltrona Melissa (figura 28)

Autor | Aristeu Pires



Esta peça utiliza em sua estrutura madeira maciça, com partes que se cruzam formando as pernas da poltrona. Com um fino acolchoado de acabamento em couro. A poltrona assinada por Aristeu Pires, tem encosto levemente curvado e estrutura levemente arredondadas.

TABELA 05: COMPARATIVO DE SIMILARES 01

	Limpeza	Acomodação nos assentos	Viabilidade de produção artesanal	Peso / Transporte	Economia de materiais	Acabamento
Produto 01 	Facilidade nas áreas de superfícies lisas e estrutura delgada.	Superfícies maleáveis proporcionam um conforto adequado.	Possibilidade de produção artesanal.	Leve – Partes de pequena espessura.	Cortes retos proporcionam a economia de materiais.	Verniz natural, pouco brilho, costura em couro.
Produto 02 	Permite retirar os estofados para a limpeza, porém contém pequenos espaços de palhinha que acumula poeira.	Estofados no assento e encosto proporcionam conforto.	Possibilidade de produção artesanal.	Pesado – Estrutura em madeira maciça e estofados.	Cortes retos proporcionam a economia de materiais.	Verniz natural, costura, palhinha natural.
Produto 03 	Não é possível retirar o tecido do estofado. Possui superfícies planas e estrutura delgada.	Superfície estofada com tecido e inclinação certa garantem a comodidade.	Possibilidade de produção artesanal.	Leve – Possibilidade de retirar o estofado.	Elementos delgados e predominantemente retos, favorece a economia de materiais.	Verniz, pouco brilho.
Produto 04 	Superfície predominante lisa, com boas áreas de contato.	Superfície plana, acolchoada com inclinação, promovem o conforto.	Possibilidade de produção artesanal.	Médio – Espessura maiores, aumentando a quantidade de madeira.	Recortes circulares causam maior desperdício.	Verniz, pouco brilho e cera.

TABELA 06: COMPARATIVO DE SIMILARES 02

	Limpeza	Acomodação nos assentos	Viabilidade de produção artesanal	Peso / Transporte	Economia de materiais	Acabamento
Produto 05 	Assento e encosto em palhinha, acumula sujeira e dificulta a limpeza. Estrutura fina em madeira lisa.	Superfície curva com palhinha no assento e no encosto, permitem comodidade.	Possibilidade de produção artesanal.	Leve – Madeira de pequena espessura e uso de palhinha nas superfícies que ocupam mais espaço.	Elementos delgados, contribuem para o não desperdício de material.	Verniz, brilhoso.
Produto 06 	Pequenos espaços entres as madeiras, dificulta a limpeza. Estofado removível.	Assento Estofado e encosto com inclinação, promovem o conforto.	Possibilidade de produção artesanal.	Pesado – Madeira em grandes espessuras.	Cortes retos proporcionam a economia de material.	Hidrofugante.
Produto 07 	Superfícies que possibilitam a limpeza de maneira eficaz. Estrutura lisa e fina com estofado com boa área de contato.	Assento acolchoado com tecido favorece a sensação de conforto.	Impossibilidade de produção artesanal. Formas orgânicas.	Leve – Estofados ocupando maior volume da peça.	Forma orgânica, gerando maior desperdício de materiais.	Verniz, pouco brilho.
Produto 08 	Estrutura com superfície lisa e estofados que permitem a limpeza de maneira eficaz.	Assento e encosto estofados, permitem o conforto do usuário.	Possibilidade de produção artesanal.	Médio – Estrutura em madeira maciça,	Cortes com formas orgânicas, proporcionam o gasto exagerado de materiais.	Verniz, pouco brilho, costura, encaixes aparentes.

TABELA 07: COMPARATIVO DE SIMILARES 03

	Limpeza	Acomodação nos assentos	Viabilidade de produção artesanal	Peso / Transporte	Economia de materiais	Acabamento
Produto 09 	Permite a retirada do acolchoado. Superfícies de fácil acesso à limpeza.	Assento e encosto acolchoados promovendo a comodidade.	Possibilidade de produção artesanal.	Médio – Uso de chapas de madeira maciça.	Cortes retos proporcionam a economia de materiais.	Verniz, pouco brilho e cera.
Produto 10 	Áreas que possibilitam à limpeza, podendo retirar as partes, e estrutura fina.	Superfície acolchoada facilitam a sensação de conforto.	Possibilidade de produção artesanal.	Leve – Estrutura de pequenas espessuras e estofado estreito.	Arredondamentos ocasionam desperdício de material.	Verniz, pouco brilho.
Produto 11 	Madeiras finas exigem mais tempo para se fazer a limpeza. Estofado liso com grande superfície plana.	Assento plano pode causar desconforto após um determinado tempo.	Possibilidade de produção artesanal.	Leve – Estrutura composta de madeiras de pouca espessura.	Peças torneadas provocam maior desperdício de material.	Verniz, pouco brilho.
Produto 12 	O uso de corda entre-lança à estrutura contribui para o acúmulo de poeira, dificultando a limpeza.	Assento em madeira plana e encosto com alto relevo pode prejudicar o conforto.	Possibilidade de produção artesanal.	Leve – Madeira finas e com espaços entre cada elemento.	Cortes retos proporcionam a economia de materiais.	Verniz, tramas em cordas.

TABELA 08: COMPARATIVO DE SIMILARES 04

	Limpeza	Acomodações nos assentos	Viabilidade de produção artesanal	Peso / Transporte	Economia de materiais	Acabamento
Produto 13 	Superfícies amplas e de fácil alcance. Uso de apenas um material facilita a limpeza.	Superfície curva e anatômica permitem o conforto do usuário.	Impossibilidade de produção artesanal. Predominância de formas orgânicas.	Pesado – Grandes superfícies de madeira maciça.	Elementos arqueados, curvados e arredondados causam desperdício.	Verniz, pouco brilho e cera.
Produto 14 	Encosto em palhinha dificulta o acesso nos pequenos furos.	Superfície plana do assento pode ficar desconfortável com o tempo.	Possibilidade de produção artesanal.	Leve – Possibilidade de retirar o estofado. Palhinha no encosto e estrutura delgada.	Elementos torneados ocasionam desperdício.	Verniz, brilhoso.
Produto 15 	Superfícies acessíveis à limpeza. Com grandes áreas de contato e estrutura fina.	Superfície plana com acolchoado de pouca espessura.	Possibilidade de produção artesanal.	Leve – Madeira leve com pequenas espessuras.	Cortes retos e repetidos facilitam a economia de material.	Verniz, nitro catalizado.
Produto 16 	Possibilita a remoção dos estofados, facilitando a limpeza, possuindo também superfície lisa.	Superfície curva com acolchoado permitem a comodidade.	Possibilidade de produção artesanal.	Médio – Grandes superfícies de madeira maciça.	Feita com de reaproveitamento de materiais.	Verniz, pouco brilho.

TABELA 09: COMPARATIVO DE SIMILARES 05

	Limpeza	Acomodação nos assentos	Viabilidade de produção artesanal	Peso / Transporte	Economia de materiais	Acabamento
Produto 17 	Grande número de madeiras com pequenos espaços entre elas. Tornando a limpeza mais demorada.	Assento composto partes de madeiras espaçadas, pode causar desconforto.	Possibilidade de produção artesanal.	Médio – Considerável quantidade de madeira na sua estrutura.	Cortes retos e repetidos, evitam o desperdício de materiais.	Verniz fosco.
Produto 18 	Grandes superfícies que facilitam a limpeza. Estrutura fina com estofados lisos.	Superfície acolchoada, facilita a sensação de conforto.	Possibilidade de produção artesanal.	Leve – Estrutura de pequenas espessuras.	Cortes retos repetitivos, evitam o desperdício de materiais.	Verniz, pouco brilho.
Produto 19 	Estrutura fina, facilitando a limpeza, com estofados lisos e planos.	Encosto e assento estofados permitem o conforto do usuário.	Possibilidade de produção artesanal.	Médio – Estofados volumosos compõe maior parte da estrutura.	Estrutura fina, fazendo pouco uso de material.	Cera fosca.
Produto 20 	Dificulta a limpeza nos encontros da estrutura. Não remoção do estofado.	Assento plano com a inclinação certa, trás conforto ao usuário.	Possibilidade de produção artesanal.	Médio – Espessura das madeiras consideravelmente grossas, sem possibilidade de retirar o estofado.	Formas curvas complexas, provocam desperdício de material.	Verniz brilhoso.

3.1.6.1 Considerações

Ao finalizar a análise de similares, é possível identificar:

Em relação à limpeza

Foi observado nos móveis de estrutura mais complexa, com maior número de elementos, e uso de estofados, especialmente os que não eram possíveis de separar da peça, uma maior dificuldade na hora de fazer a limpeza. Quanto aos modelos sem excessos estruturais, menos modelados e de formas mais lisas, o processo de limpeza é otimizado.

Em relação à acomodação nos assentos

Vê-se na maioria dos exemplares, o uso de acolchoados no assento, e quando esses não são utilizados, a estrutura possui uma forma curva ou maleável para se adaptar ao usuário.

Em relação à viabilidade de produção artesanal

Muitas das poltronas analisadas, além de ser ter a possibilidade de ser fabricada artesanalmente, faz-se questão de apresentar elementos que evidenciam o caráter artesanal, como encaixes aparentes, uso de palhinha e outras técnicas peculiares que seriam inviáveis para uma produção industrial.

Em relação ao peso / transporte

As poltronas analisadas apresentaram ser razoavelmente leves, possibilitando serem locomovidas sem muito esforço pelos ambientes. Os fatores que mais influenciaram este quesito, foram as espessuras das madeiras utilizadas na estrutura, e a possibilidade de se retirar o estofado.

Em relação à economia de materiais

Nota-se uma preocupação progressiva em relação a racionalização de materiais. Na sua maioria fazendo uso de cortes retos e utilizando pouco material nas estruturas, onde predominam partes delgadas.

Em relação ao acabamento

Quanto ao acabamento de superfície utilizado nas poltronas, notou-se uma predominância na utilização de verniz pouco brilhoso, seguido por acabamentos foscos e polidos com cera.

3.1.7 Análise estrutural/Configuração

Com a finalidade de compreender a estrutura e a estética das poltronas similares, fez-se uma análise para indicar em quais pontos é possível racionalizar ou configurar de maneira em que o móvel se diferencie de seus concorrentes.

TABELA 10: ANÁLISE ESTRUTURAL / CONFIGURAÇÃO 01

	Forma	Material	Referência estética	Elementos construtivos	Cores
 <p>Produto 01</p>	Estrutura predominantemente reta com curvas nas uniões de elementos. Encosto e assento flexíveis.	Estrutura em madeira maciça e assento e encosto em couro natural.	Não há conhecimento quanto as referências estéticas utilizadas.	Encaixes ocultos. Costura.	Duas: Couro [assento] Caramelo [estrutura em madeira]
 <p>Produto 02</p>	Estrutura quadrilátera com bordas maciças e palhinha no centro. Assento e encosto quadrangular.	Estrutura madeira maciça, palhinha, estofados com revestimento em tecido.	Não há conhecimento quanto as referências estéticas utilizadas.	Encaixes tradicionais, Palhinha, Costura.	Três: Madeira avermelhada Amarelo [palhinha] Branco [estofados]
 <p>Produto 03</p>	Encosto quadrangular arqueado na parte superior, estrutura fina levemente arqueadas e afuniladas.	Estrutura em madeira maciça, estofado de espuma de poliuretano, fibra siliconada e precintas italianas.	Como o próprio nome diz, a poltrona tem como objetivo passar o conceito de leveza.	Encaixes Ocultos. Costura.	Duas: Branco [estofados] Madeira
 <p>Produto 04</p>	Formas retas, quadriláteras, furos circulares no encosto. Estrutura fina.	Estrutura em freijó natural e estofado de espuma com acabamento em couro.	Os vãos circulares encontrados na parte superior do encosto, é marca registrada do designer.	Encaixes ocultos.	Duas: Madeira escura Preto [estofados]

TABELA 11: ANÁLISE ESTRUTURAL / CONFIGURAÇÃO 02

	Forma	Material	Referência estética	Elementos construtivos	Cores
<p>Produto 05</p> 	Encosto e assento retangulares arqueados nas extremidades, estrutura fina achatada.	Estrutura em madeira maciça e assento e encosto em palha natural.	Inspirada no clima quente da cidade do Rio de Janeiro. Valorizando elementos tradicionais do mobiliário brasileiro, leves e arejados.	Encaixes ocultos.	Duas: Madeira avermelhada Amarelo [palhinha].
<p>Produto 06</p> 	Estrutura com traços retos em toda peça.	Estrutura em eucalipto tratada com hidrofugante. Assento estofado.	Poltrona que segue o estilo das tradicionais das cadeiras externas.	Encaixes e parafusos.	Duas: Madeira escura Preto [assento]
<p>Produto 07</p> 	Estrutura orgânica. Encosto e assento quadriláteros com bordas arredondadas, pernas afuniladas.	Estrutura em madeira maciça e assento e encosto estofados com acabamento em couro.	O equilíbrio de escala, proporções e linhas, faz perceber a sutileza e fluidez, que parece transpor os limites da resistência da madeira.	Encaixes ocultos.	Duas: Madeira escura Preto [estofados]
<p>Produto 08</p> 	Assento e encosto quadrangulares, estrutura arqueadas.	Estrutura em madeira maciça, estofados com acabamento em couro.	Influenciada pelas formas arredondadas da arquitetura de Niemeyer e no organicismo de Rino Levi.	Encaixes aparentes, tingimento.	Duas: Madeira avermelhada Laranja [estofados]

TABELA 12: ANÁLISE ESTRUTURAL / CONFIGURAÇÃO 03

	Forma	Material	Referência estética	Elementos construtivos	Cores
Produto 09 	Estrutura reta com grandes superfícies quadriláteras chapadas.	Estrutura em madeira maciça e almofadas de espuma com revestimento em tecido.	Sua referência já está empregada desde seu nome. Inspirada nas construções suspensas em áreas alagadas.	Encaixes tradicionais.	Duas: Madeira clara Branco [almofadas]
Produto 10 	Estrutura parcialmente reta. Encosto e assento retangulares com bordas arredondadas.	A poltrona possui estrutura em madeira maciça e estofados em espuma com acabamento em tecido.	Não foram encontradas referências estética da poltrona.	Encaixes tradicionais ocultos e aparentes.	Duas: Madeira Branco [almofadas]
Produto 11 	Estrutura com formas quadriláteras e madeiras afuniladas.	Estrutura em madeira maciça e estofado no assento e encosto.	Não foi encontrada nenhuma referência estética em relação à poltrona.	Encaixes tradicionais.	Duas: Madeira clara Branco [almofadas]
Produto 12 	Estrutura com formas retas, madeiras afuniladas e cilíndricas.	Madeira maciça, cordas náuticas.	Não há conhecimento quanto as referências estéticas utilizadas.	Encaixes aparentes, trama de cordas.	Duas: Madeira caramelo Azul [cordas do encosto]

TABELA 13: ANÁLISE ESTRUTURAL / CONFIGURAÇÃO 04

	Forma	Material	Referência estética	Elementos construtivos	Cores
<p>Produto 13</p> 	Estrutura com formas orgânicas. Apoio para braços inclinados.	Estrutura em madeira maciça, assento em multilaminado moldado com tecido sobreposto,	Atemporalidade. Equilíbrio entre forma e função. Revisitando elementos de época, onde vanguarda e memória sintetizam o produto.	Encaixes tradicionais ocultos.	Uma: Madeira clara
<p>Produto 14</p> 	Estrutura com traços retos torneados. Encosto arqueado. Assento quadrilátero.	Confeccionada em cumarú, encosto em palha natural e estofado com revestimento em tecido.	A peça traduz para o mobiliário os conceitos de arquitetura dos anos 1950, aqui no Brasil.	Encaixes ocultos.	Quatro: Madeira Amarelo [palhinha] Preto e branco [assento quadriculado]
<p>Produto 15</p> 	Estrutura com partes finas retas. Encosto e assento retangulares chapados.	Madeiras: catuaba, ipê ou cumarú. Assento: couro natural ou palhinha indiana.	A peça tem como princípio o conceito de leveza. Os pedaços finos de madeira foram inspirados em galhos de árvores.	Encaixes tradicionais aparentes.	Uma: Madeira
<p>Produto 16</p> 	Estrutura com traços retos e superfícies curvas.	Estrutura produzida a partir de sarrafos de madeira de reaproveitamento (freijó, imbuia e sucupira). Almofadas em tecido.	Não há conhecimento quanto as referências estéticas utilizadas.	Encaixes aparentes.	Duas: Madeira escura Branco [almofadas]

TABELA 14: ANÁLISE ESTRUTURAL / CONFIGURAÇÃO 05

	Forma	Material	Referência estética	Elementos construtivos	Cores
 <p>Produto 17</p>	Estrutura com predominância de formas retas e delgadas. Apoio para braços curtos.	Estrutura em madeira freijó e ripas em madeira cumarú, Assento com trançado em couro ou lã natural	Contraste das ripas do encosto e assento. Cheios e vazios. Luz e sombra. Linhas e curvas.	Encaixes tradicionais aparentes.	Uma: Madeira clara
 <p>Produto 18</p>	Estrutura com formas retas quadriculares. Apoio para braços em ângulos retos.	Madeiras: cedro, freijó, imbuia e cumarú. Estofado com acabamento em couro.	Modernismo brasileiro da década de 1950.	Encaixes ocultos.	Duas: Madeira avermelhada Vinho [estofados]
 <p>Produto 19</p>	Formas finas com ângulos retos. Apoio para braço elíptico arqueado.	Estrutura em aço, apoio para braços em freijó, estofados com acabamento em tecido.	Não há conhecimento quanto as referências estéticas utilizadas.	Costura, encaixes tradicionais.	Três: Bege [estofados] Preto [estrutura principal] Madeira [apoio para os braços]
 <p>Produto 20</p>	Estruturas com formas orgânicas. Encosto e assento retangulares.	Estrutura em madeira maciça com acolchoado em couro.	Não há conhecimento quanto as referências estéticas utilizadas.	Encaixes tradicionais ocultos.	Duas: Madeira Preto [estofados]

3.1.7.1 **Considerações**

A análise permitiu perceber os seguintes pontos:

Em relação às formas

Notou-se a predominância das formas retas e delgadas, dando às peças as características de um conceito minimalista que transmite leveza através da estrutura e cores utilizadas nos estofados.

Em relação ao material

O material de todas as estruturas é a madeira maciça, principalmente freijó, imbuia, cumarú, sucupira e cedro. Já quanto aos estofados e almofadas, é muito presente os revestimentos em tecido e couro.

Em relação à referência estética

Na maioria das peças analisadas, a principal referência utilizada para a concepção do móvel, foi elementos da cultura brasileira, ora com inspirações em praias e cidades, ora em elementos naturais e também referências à própria história do mobiliário brasileiro.

Em relação aos elementos construtivos

Notou-se o predomínio do uso de encaixes, na maioria das vezes, encaixes tradicionais ocultos. E em apenas um caso houve o uso de parafusos para fazer a união das peças.

Em relação às cores

Todas as poltronas analisadas mantêm a cor original da madeira utilizada na sua estrutura, aplicando cores no assento e encosto. As cores aparecem nos materiais usados nos estofados e almofadas, na maioria dos casos a cor branca é a predominante, utilizada em 7 das 20 poltronas. Também estão presentes cores como o preto, amarelo, laranja, bege e azul.

3.1.8 Partido Projetual

A partir dos dados levantados anteriormente, foram estabelecidos alguns pontos que irão direcionar o desenvolvimento do móvel e indicar quais os pontos mais relevantes utilizados na análise de similares. Os tópicos são:

- Fazer referência à pintura corporal Kayapó;
- Privilegiar o uso de madeira na confecção;
- Produzir o móvel utilizando madeira acessível no mercado local;
- Deixar evidente o processo de fabricação artesanal;
- Ter estrutura simples possibilitando a fabricação em série;
- Utilizar encaixes para unir elementos estruturais;
- Transmitir a percepção de leveza através das formas;
- Evitar o desperdício de material e recursos energéticos;
- Ser adequado ergonomicamente;
- Concordar com as preferências do público alvo;
- Se ajustar às diferentes partes da casa;
- Estrutura que facilite a limpeza do móvel e da casa;
- Evidenciar a madeira como elemento principal;
- Forma e peso que possibilite a fácil locomoção;
- Ser atemporal;
- Ser confortável.

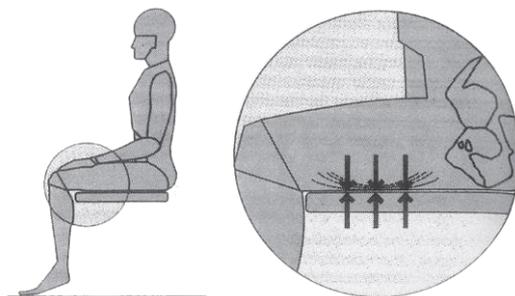
3.1.9 Análise antropométrica

A ergonomia é essencial em todo projeto que relaciona o objeto com o usuário. Todas as medidas e materiais devem ser cuidadosamente pensados para oferecer um produto de qualidade ao cliente, sem que este venha a sofrer quaisquer lesões ou problemas de desconforto. Pensando nisso, esta etapa apresenta as dimensões que o móvel precisa ter para proporcionar conforto ao usuário. Sabendo que o público alvo são homens e mulheres de 30 a 60 anos, foi usado o estudo do corpo segundo PANERO (2002).

Em relação à altura do assento

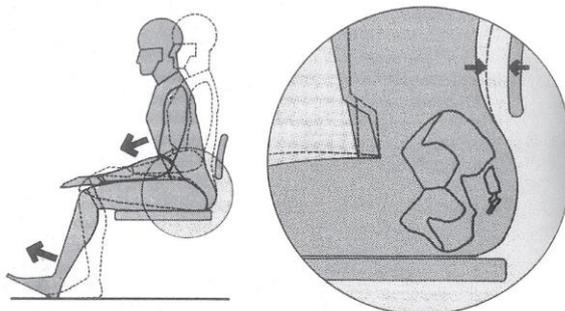
A altura do topo da superfície do assento em relação ao piso é uma das análises mais básicas e importante no projeto de mobiliário. A parte inferior das coxas será comprimida caso a altura do assento for muito alta (figura 28), causando desconforto e dificultando a circulação sanguínea. Se a altura do assento for muito baixa (figura 29), as pernas podem ficar estendidas à frente tirando assim a estabilidade dos pés. Decidiu-se usar 36 centímetros, equivalendo o percentil 5 feminino.

Figura 29: Exemplo de assento muito alto.



Fonte: PANERO (2002 p. 62)

Figura 30: Exemplo de assento muito baixo.



Fonte: PANERO (2002 p.62)

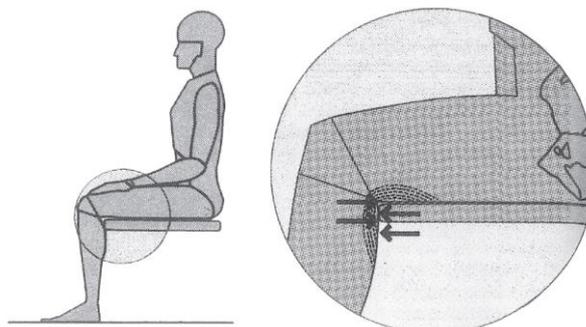
Em relação à largura do assento

Para a largura do assento, o melhor dimensionamento seria o quadril mais largo, que é o feminino de percentil 95. Sabendo que as poltronas são móveis de descanso prolongado, precisam de mais espaço para proporcionar conforto.

Em relação à profundidade do assento

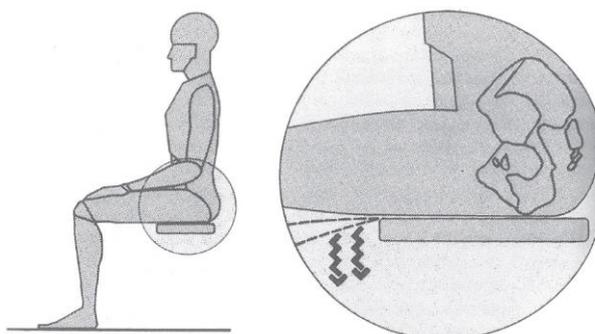
Outro ponto básico e importante a se considerar em um projeto de mobiliário, é a profundidade do assento. Se este for muito grande (Figura 30), a área logo atrás do joelho será pressionada pela borda frontal da poltrona, interrompendo a circulação sanguínea nas pernas e pés, causando irritação e desconforto. Assentos com pouca profundidade (Figura 31) causam uma situação incômoda, na qual o usuário tem a sensação de estar caindo para frente. Decidiu-se utilizar o percentil 5 do comprimento nádega-sulco poplíteo de 43,9 centímetros para homens.

Figura 31: Assento muito profundo.



Fonte: PANERO (2002 p.64)

Figura 32: Assento com pouca profundidade.



Fonte: PANERO (2002 p.64)

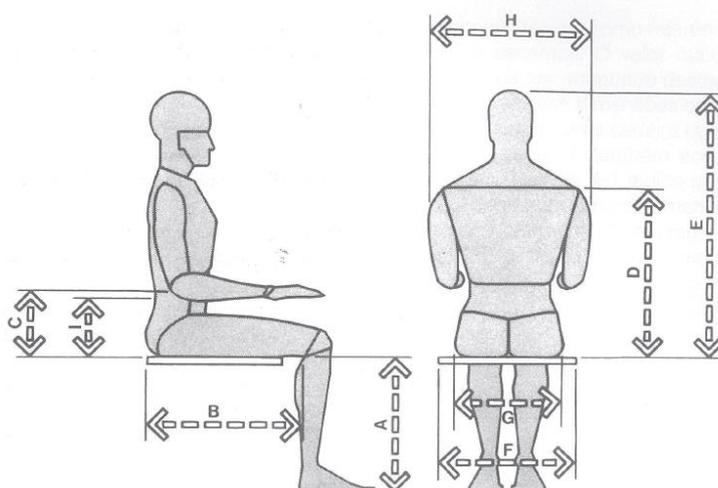
Em relação ao encosto

Para que o encosto venha a proporcionar o melhor conforto ao usuário, suas dimensões tomaram como prioridade acomodar a região lombar, ou parte inferior das costas, sem impedir que o usuário consiga mudar de posição. Utilizando o ângulo de 105° em relação ao assento, para garantir maior conforto.

Em relação ao apoio para os braços

Esta parte do móvel tem diversas funções, como suportar o peso dos braços, auxiliar o usuário a sentar e levantar. A maior parte dos estudos recomenda uma altura de apoios de braços entre 17,8 e 25,4 centímetros.

A figura 33 abaixo mostra as dimensões básicas da antropometria exigidas para o design de poltronas.



MEDIDAS	HOMENS		MULHERES	
	Percentil		Percentil	
	5	95	5	95
	cm	cm	cm	cm
A Altura do sulco poplíteo	39,4	49,0	35,6	44,5
B Comprimento nádega-sulco poplíteo	43,9	54,9	43,2	53,3
C Altura de descanso dos cotovelos	18,8	29,5	18,0	27,9
D Altura dos ombros	53,3	63,5	45,7	63,5
E Altura, sentado normalmente	80,3	93,0	75,2	88,1
F Largura cotovelo a cotovelo	34,8	50,5	31,2	49,0
G Largura do quadril	31,0	40,4	31,2	43,4
H Largura do ombro	43,2	48,3	33,0	48,3
I Altura da região lombar	Ver nota.			

Fonte: PANERO (2002 p.61).

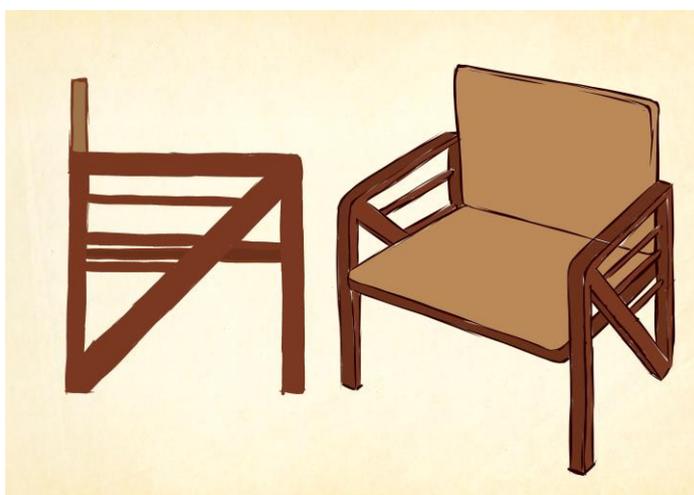
3.2 Geração

Conhecendo os elementos gráficos da pintura corporal Kayapó, através das análises sintáticas e morfológicas, obteve-se diretrizes estéticas para a criação da poltrona.

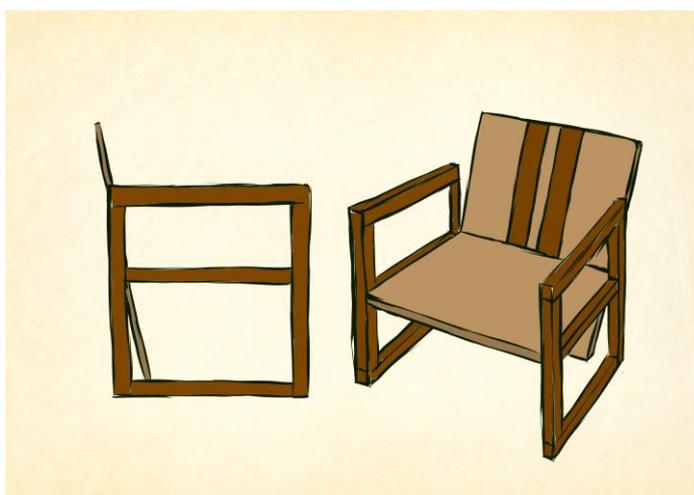
Segue abaixo gerações de alternativas elaboradas a partir do conhecimento estético obtido.

3.2.1 Esboços de ideias

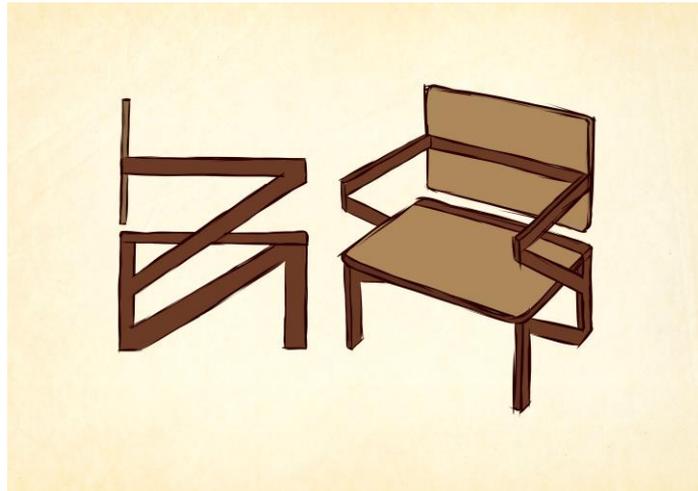
GERAÇÃO 01 | POLTRONA (figura 34)



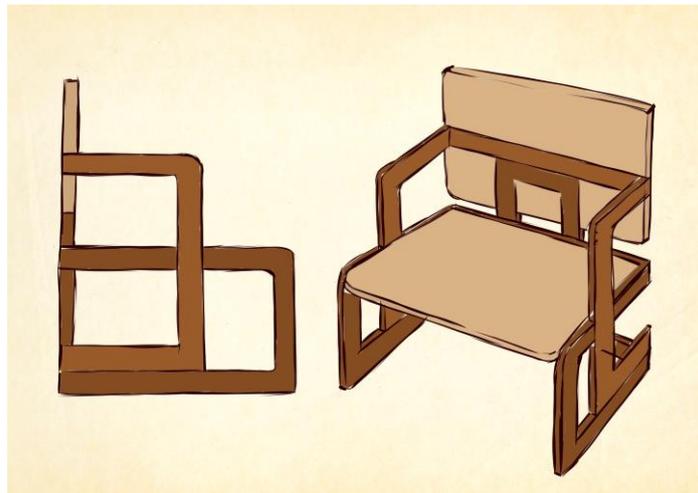
GERAÇÃO 02 | POLTRONA (figura 35)



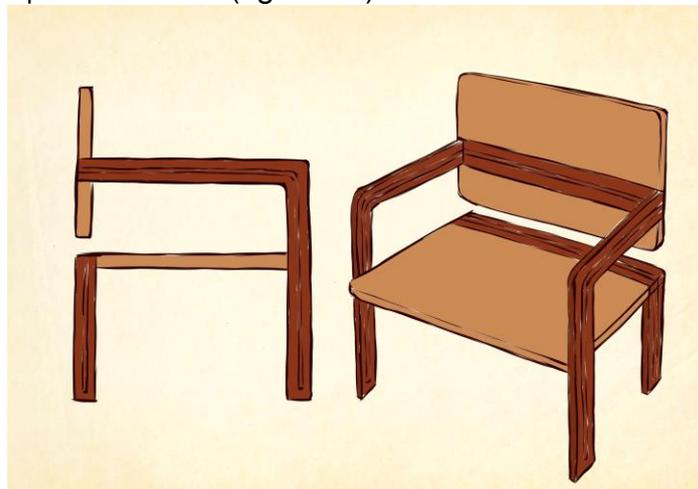
GERAÇÃO 03 | POLTRONA (figura 36)



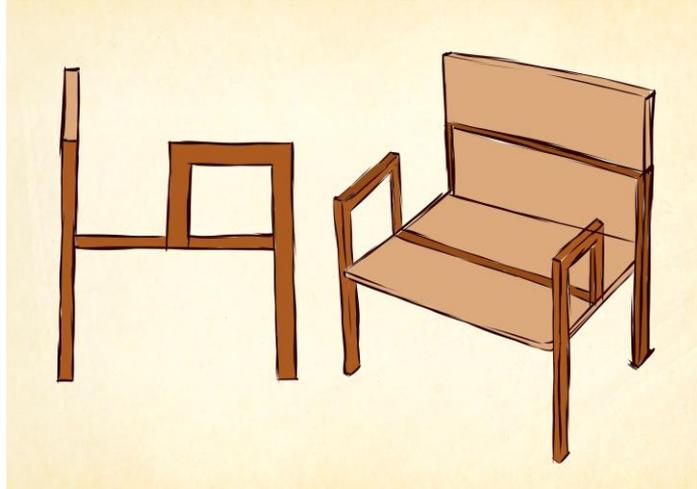
GERAÇÃO 04 | POLTRONA (figura 37)



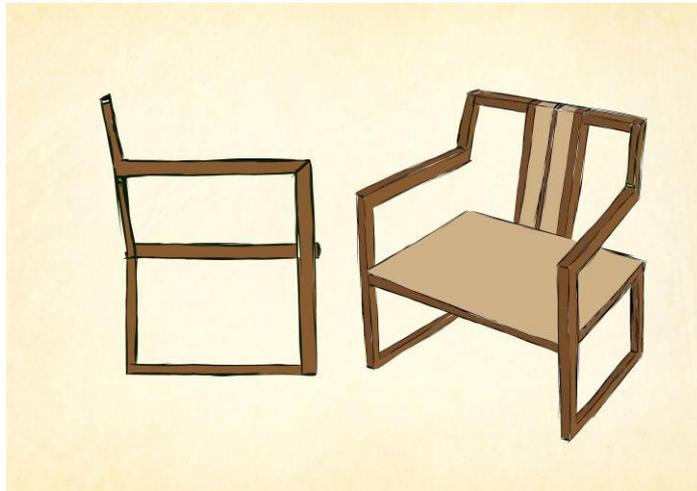
GERAÇÃO 05 | POLTRONA (figura 38)



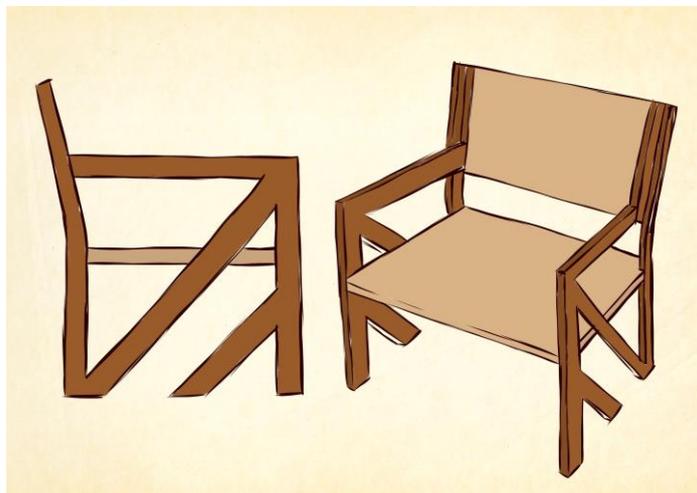
GERAÇÃO 06 | POLTRONA (figura 39)



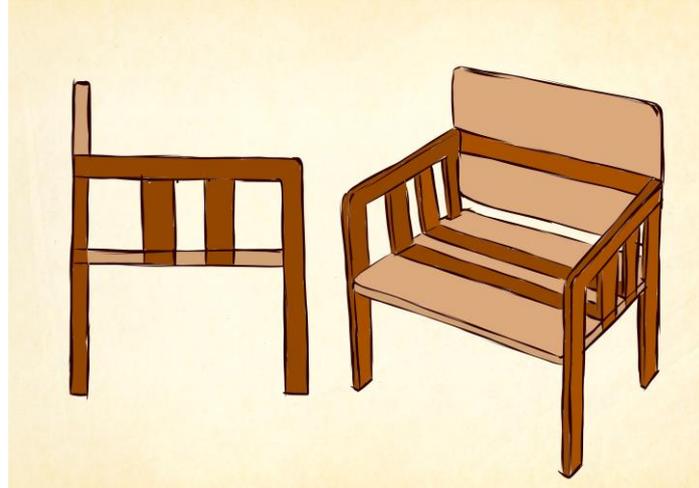
GERAÇÃO 07 | POLTRONA (figura 40)



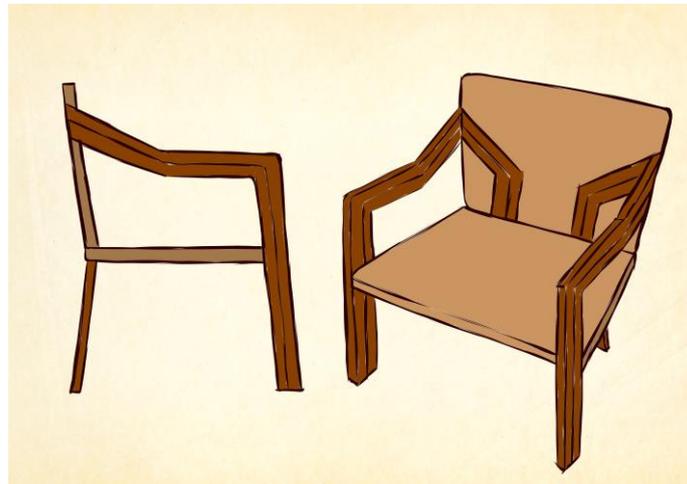
GERAÇÃO 08 | POLTRONA (figura 41)



GERAÇÃO 09 | POLTRONA (figura 42)



GERAÇÃO 10 | POLTRONA (figura 43)



3.2.2 Considerações

GERAÇÃO 01

- Contraste entre tons de madeiras;
- Elementos muito próximos entre si, dificultando a limpeza;
- Assento e encosto com ângulos de 90°, podendo causar desconforto;
- Estrutura em com cortes retos, promovendo a racionalização;
- Formas geométricas retas.

GERAÇÃO 02

- Estrutura simples e vazada facilita a limpeza;
- Encosto com inclinação, promovendo mais conforto;
- Assento chapado à 90°;
- Cortes retos viabiliza a racionalização;
- Uso de formas simples.

GERAÇÃO 03

- Estrutura frágil;
- Falta de harmonização entre componentes;
- Encaixes precisam ser revistos;
- Cortes retos promovem a racionalização;
- Contraste entre tons de madeira.

GERAÇÃO 04

- Foras geométricas quadriláteras;
- Estrutura pesada, dificultando a locomoção;
- Assento e encosto em ângulo reto, prejudicando o conforto;
- Remete ao padrão gráfico comumente utilizado pelos Kayapós;
- Contraste entre tons de madeira.

GERAÇÃO 05

- Estrutura do encosto fragilizada;
- Formas simples e pouco uso de matéria prima;
- Uso da técnica marchetaria;
- Fácil limpeza;
- Encosto e assento a 90°.

GERAÇÃO 06

- Apoio para os braços muito pequeno;
- Estrutura fragilizada;
- Fácil limpeza;
- Pouco uso de matérias prima, viabilizando a racionalização;
- Assento e encosto com ângulos retos.

GERAÇÃO 07

- Estrutura faz referência à arte indígena Kayapó;
- Cortes restos e delgados;
- Formas simples facilita a limpeza;
- Estrutura fragilizada;
- Assento com angulação reta.

GERAÇÃO 08

- Estrutura faz referência à pintura corporal Kayapó;
- Ausência de travessas estruturais;
- Facilidade de limpeza, pelas formas simples;
- Assento com ângulo de 90°;
- Contraste entre tons de madeira.

GERAÇÃO 09

- Ausência de travessas estruturais;
- Assento e encosto em ângulos retos;
- Elementos paralelos podem dificultar a limpeza;
- Faz referência à arte Kayapó;
- Cortes retos, promovendo a racionalização.

GERAÇÃO 10

- Referencia a pintura corporal dos kayapós;
- Cortes retos viabilizam a racionalização;
- Ausência de elementos estruturais;
- Rever inclinação do encosto e assento;
- Contraste entre tons de madeira.

3.3 Avaliação

Após avaliar todas as alternativas geradas, levando em consideração seus pontos fortes referentes ao objetivo deste trabalho, a opção escolhida que atende aos aspectos relacionados ao partido projetual e resultados das análises, foi a geração 10. A mesma, através de sua estrutura e contraste entre tons de madeira, faz referência às pinturas corporais utilizadas pelo povo Kayapó, com sua continuidade estrutural e simetria.

Depois de fazer os ajustes necessários para melhor atender aos pontos estéticos, estruturais e ergonômicos, a poltrona chegou em sua forma final, como está representada abaixo por renderings digitais e modelo volumétrico em escala $\frac{1}{2}$.

RENDERING DIGITAL (figura 44)



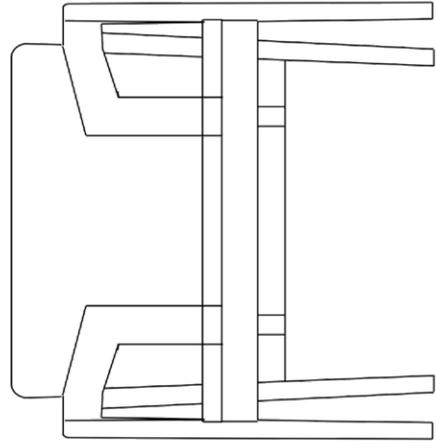
MODELO VOLUMÉTRICO (figura 45)



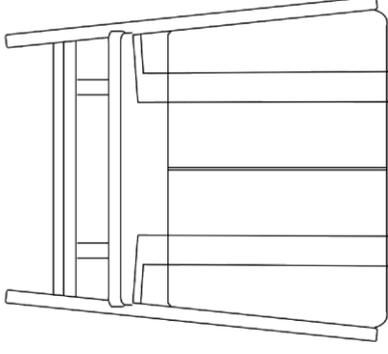
3.4 Realização

3.4.1 Detalhamento técnico

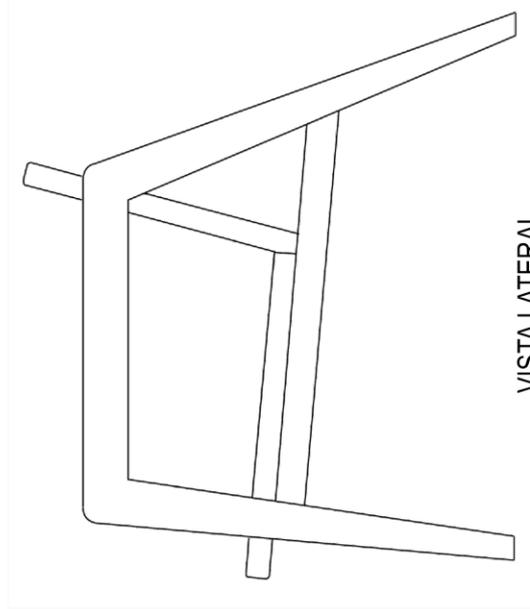
As próximas páginas apresentam o detalhamento técnico da poltrona em 5 pranchas.



VISTA FRONTAL

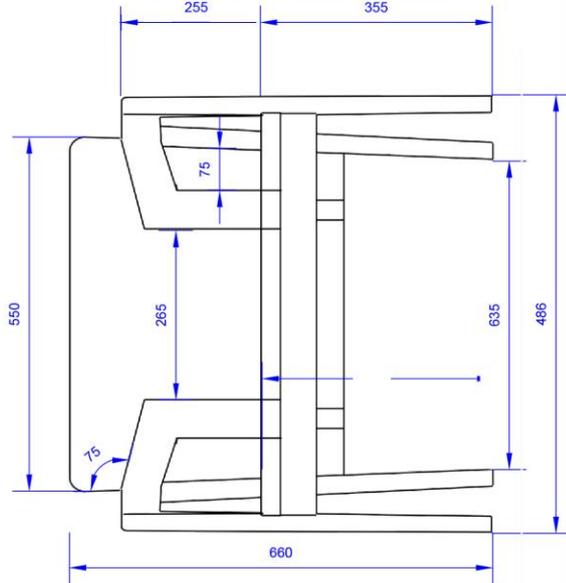
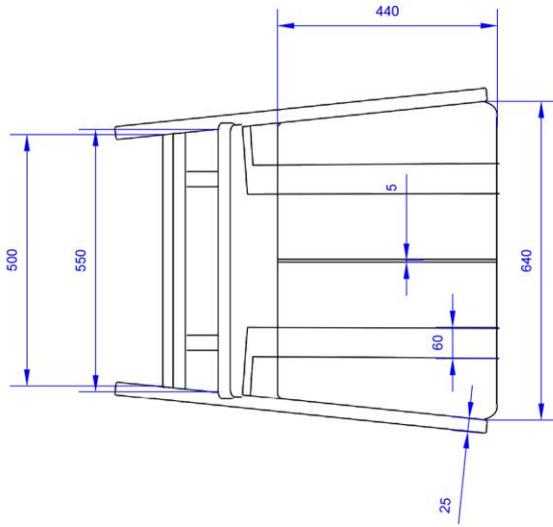


VISTA SUPERIOR

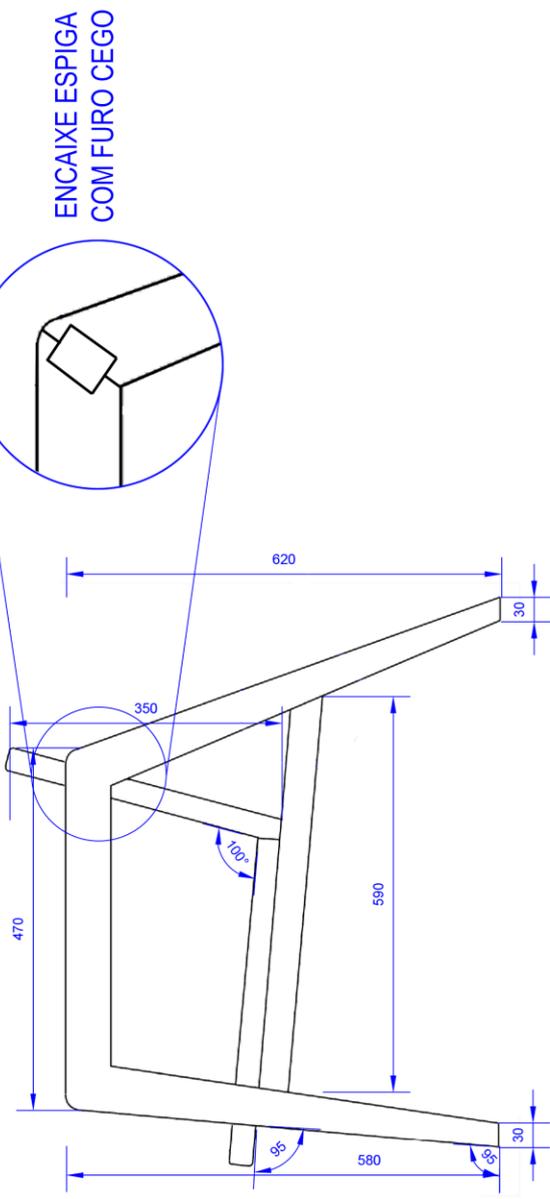


VISTA LATERAL

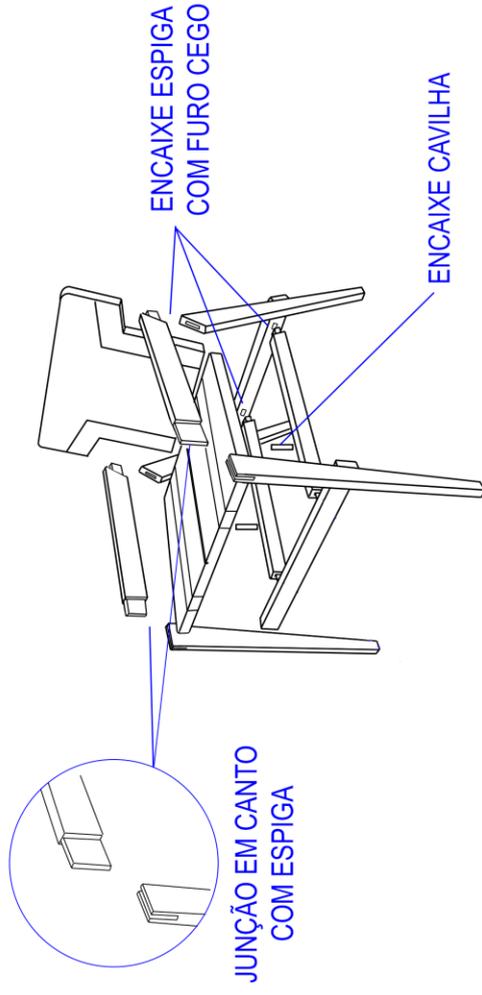
Instituição	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAA	Escala	1/10
Curso	DESIGN	Orientador	ANTONIO OLIVEIRA
Disciplina	PROJETO DE GRADUAÇÃO 2	Folha	1/5
		Discente	DANILO RICARDO
		Data	28/11/2018



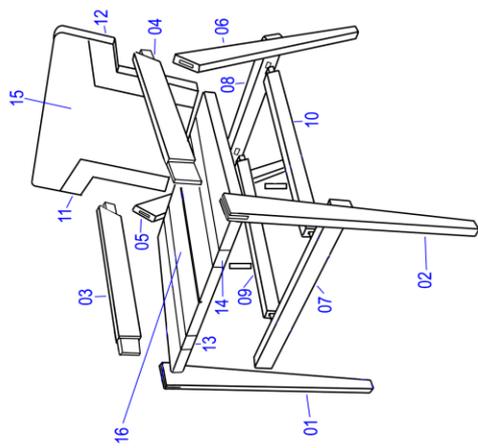
Instituição	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAA	Escala	1/10
Curso	DESIGN	Orientador	Folha 2/5
Disciplina	PROJETO DE GRADUAÇÃO 2	Discente	Data 28/11/2018
			DANILO RICARDO



Instituição	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAA	Escala	1/10
Curso	DESIGN	Orientador	Folha 3/5
Disciplina	PROJETO DE GRADUAÇÃO 2	Discente	Data 28/11/2018
			DANILO RICARDO



Instituição	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UPE	Escala	1/10
Curso	DESIGN	Folha	4/5
Disciplina	PROJETO DE GRADUAÇÃO 2	Orientador	ANTONIO OLIVEIRA
		Discente	DANILO RICARDO
		Data	28/11/2018



NUMERAÇÃO	DENOMINAÇÃO	MATERIAL	Instituição	Escala
01 a 14	SUCUPIRA	MADEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAA	1/10
15, 16	ITAÚBA	MADEIRA	Curso DESIGN	Folha 5/5
			Orientador ANTONIO OLIVEIRA	Data 28/11/2018
			Disciplina PROJETO DE GRADUAÇÃO 2	Discente DANILO RICARDO

4 CONCLUSÃO

A poltrona Mebêngôkre é uma peça de mobiliário inspirada na pintura corporal Kayapó, que assim como seus grafismos, que são utilizados na construção da identidade e alteridade, contrapondo as múltiplas facetas de sua pessoa com todos os outros indivíduos, busca afirmar sua identidade em um mercado cheio de modismos.

Podemos entender que o papel do designer é de grande importância na construção da cultura material, no meio ambiente, na vida de cada indivíduo e da sociedade, por meio das relações simbólicas e materiais através dos artefatos criados. Procurando criar espaço ao imaginário, desejos e necessidades particulares das pessoas na sociedade, sintonizando o design e cultura.

A poltrona traz em suas formas os principais elementos utilizados na arte indígena Kayapó, como suas linhas paralelas e contínuas, contraste entre cores e simetria. Ergonomicamente correta, a poltrona desempenha bem seu papel nos campos simbólicos e práticos

Por fim, este trabalho chama a atenção para a importância de focalizar nas pessoas durante todo o processo de desenvolvimento dos produtos, considerando suas características e necessidades.

REFERÊNCIAS

MORAES, Dijon De. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. 1 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 290 p.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais**. 1 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 206 p.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guadacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

TURNER, Terence, **Estrutura social e organização política entre os caiapós do Norte**. Ph.D. tese. Cambridge: Harvard University, 1966.

VIDAL, Lux, **Grafismo indígena: Estudos de antropologia estética**. ed. 2007 Studio Nobel, 1992. 296 p.